

NOTA INFORMATIVA

Nº 10.2019 | 4 Out 2019

Saldo da balança corrente será bastante menor que em 2018

Quebra na produção de crude torna inevitável a atracção de IDE

A. DESCRIÇÃO

1| O saldo da conta corrente no segundo trimestre de 2019 registou um aumento face ao período homólogo de 2018, passando de USD 1,0 mil milhões (MM) para USD 1,8MM. Trata-se igualmente de um aumento face ao 1T 2019, que registou um saldo quase nulo (USD 47 milhões). No primeiro semestre, a balança corrente registou um saldo positivo de USD 1,9MM, o que corresponderia a cerca de 4,0% do PIB, menos 2,9 pontos percentuais do que na totalidade de 2019. Esta diferença origina de modo particular de uma diminuição no saldo da balança comercial de bens, que passou de USD 12,0MM na primeira metade de 2018 para USD 9,9MM no mesmo período de 2019.

Balança de Pagamentos	2018			2019			
	2017	1S	2S	Total	1T	2T	1S
USD Mil Milhões							
Conta Corrente	-0,6	3,3	4,1	7,4	0,0	1,8	1,9
Bens	20,2	12,1	12,9	25,0	4,0	5,9	9,9
Exportações	34,6	20,4	20,4	40,8	8,7	9,0	17,8
Sector petrolífero	33,3	19,8	19,6	39,4	8,3	8,8	17,1
Sector diamantífero	1,1	0,5	0,6	1,2	0,4	0,2	0,6
Outros sectores	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1
Importações	14,5	8,3	7,5	15,8	4,7	3,1	7,8
Bens de consumo corrente	9,6	4,5	4,8	9,3	1,9	2,1	4,0
Bens de consumo intermédio	1,5	0,7	1,0	1,7	0,4	0,4	0,8
Bens de capital	3,4	3,2	1,7	4,9	2,3	0,7	3,0
Serviços	-12,8	-5,0	-4,5	-9,5	-2,1	-1,8	-3,9
Exportações	1,0	0,3	0,4	0,6	0,2	0,1	0,3
Importações	13,8	5,2	4,9	10,1	2,3	2,0	4,2
Rendimentos primários	-7,5	-3,6	-4,2	-7,8	-1,8	-2,2	-4,0
Entrada	0,2	0,2	0,2	0,4	0,1	0,2	0,3
Saída	7,7	3,9	4,4	8,3	1,9	2,4	4,3
Rendimentos secundários	-0,5	-0,1	-0,1	-0,3	-0,1	-0,1	-0,1
Entrada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Saída	0,5	0,1	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1

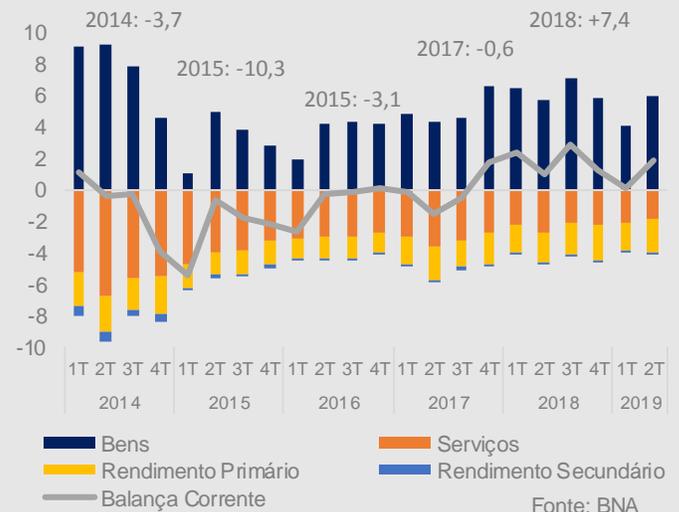
B. ANÁLISE

1| A evolução mais significativa ocorreu na balança comercial de bens, que passou de um saldo positivo de USD 12,0MM no 1S 2018 para USD 9,9MM entre Janeiro e Junho deste ano.

Parte da diminuição deste saldo deveu-se a um menor volume de exportações de bens, em cerca de USD 2,6MM (-12,8% yoy); o valor do petróleo bruto exportado diminuiu em USD 2,0MM (-11,1% yoy), devido à redução no volume de petróleo bruto exportado (-5,7%) e do preço de exportação (-5,7%). As exportações de gás natural decresceram USD 0,5MM milhões (-39,1% yoy) – muito prejudicadas por uma quebra do preço (-29,9% yoy) -, enquanto as exportações de petróleo refinado diminuíram USD 132 milhões (-48,9% yoy). Por outro lado, as exportações não-petrolíferas registraram um aumento de 6,4% yoy, devido à exportação de diamantes, que aumentaram em USD 74 milhões (+14,0% yoy), com crescimento de volume e preço de exportação.

Saldo da Balança Corrente regista superávit pelo 7º trimestre consecutivo

Mil Milhões de USD



CAIXA – Exportações de gás natural

No sector dos hidrocarbonetos, as exportações de LNG sofreram uma quebra bastante significativa (-39,1% yoy). Esta quebra deveu-se essencialmente a uma diminuição do preço médio de exportação da *commodity* (USD 47,7 nos primeiros seis meses de 2018 para USD 33,4 no 1S 2019). A quebra de 29,9% foi bastante mais acentuada do que a do Brent (-5,7%). No caso do volume, este está alinhado com o valor médio trimestral exportado em 2018 (12,2 milhões de barris). Em 2017 e 2018, a exportação de LNG começou a atingir valores significativos, USD 1,8MM e USD 2,4MM, respectivamente. Com a liberalização da venda de gás extraído das concessões petrolíferas, é possível que estas exportações aumentem, havendo ainda alguma capacidade instalada por parte da Angola LNG para receber o gás associado. No futuro, com descobertas de reservas autónomas de gás, estas exportações podem tornar-se mais significativas. Contudo, não houve ainda descobertas materiais rentáveis nesse sentido.

Exportações de LNG têm mantido volume mas estão a ser afectadas por uma quebra de preços

Milhões de barris; USD por barril



2| Do lado das importações, houve uma diminuição de 0,5MM (-6,1% yoy), para USD 7,8MM. As importações de bens de consumo corrente, que constituem a maioria das compras de bens ao exterior, diminuíram em USD 0,5MM, uma quebra de 10,2% yoy. As importações de bens de capital decresceram em USD 146 milhões (-4,6% yoy). Em sentido contrário, as importações de bens de consumo intermédio aumentaram USD 0,1MM (+13,5% yoy). **Para os bens de consumo corrente, o montante do 1T 2019 (USD 1,94MM) foi o mais baixo desde o 3T 2016, estando estas importações relativamente estabilizadas em volta dos USD 2,0MM por trimestre.**

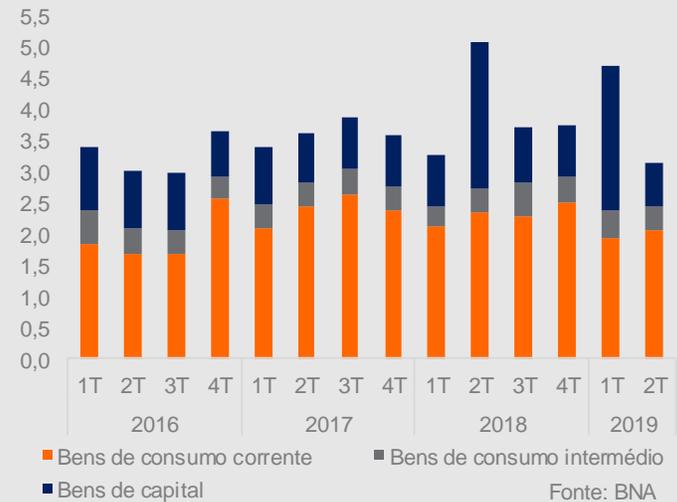
3| Por outro lado, no 2T 2019, a balança comercial de serviços registou o défice mais baixo desde pelo menos 2012 (início da série estatística), com as importações de serviços em valor igualmente mínimo: USD 2,0M. Nos primeiros seis meses do ano, o défice foi de USD 3,9MM, reduzindo-se em USD 1,0MM, com uma redução de USD 1,0MM (-18,9% yoy) nas importações. Para a diminuição das importações, contribuíram quase todos os tipos de serviços. As exportações aumentaram 15,1% yoy, tendo um valor ainda bastante reduzido: USD 301 milhões, a maioria dos quais são serviços de viagens (USD 263 milhões).

4| Finalmente, as contas de rendimentos primários e secundários tiveram performances semelhantes no primeiro semestre de 2019. Por um lado, a conta de rendimento primário viu o défice aumentar de USD 3,6MM no período homólogo para USD 4,0MM; no mesmo sentido, a balança de rendimento secundário observou uma ligeira degradação, de um défice de USD 121 milhões para um défice de USD 136 milhões.

5| Em relação ao ano de 2019, a nossa expectativa é de que o saldo da balança corrente seja positivo, num montante entre os USD 3,3-3,9MM, o que corresponderá a 3,5-4,2% do PIB. Porém, sem aumentos muito significativos noutras exportações a continuada descida da produção petrolífera deverá trazer o país de volta ao défice em 2021, agravando-se a situação nos anos seguintes. Por outro lado, verificando-se efectivamente o retorno a défices significativos na balança corrente, estes traduzem-se em necessidades de moeda estrangeira (para assegurar importações) bastante maiores do que as entradas de moeda estrangeira no país. Esta diferença só pode ser compensada de duas maneiras – poderia ser compensada recorrendo ao stock de Reservas Internacionais Líquidas, mas estas estão já num nível bastante baixo: com entradas de capitais estrangeiros, particularmente através de Investimento Directo Estrangeiro (IDE), de modo a fornecer moeda estrangeira à economia angolana;

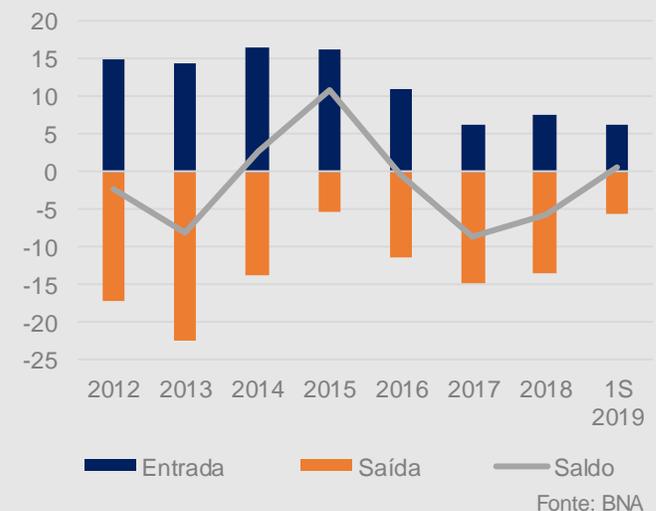
Importações de bens têm mantido um perfil relativamente estável nos últimos anos

Mil Milhões de USD



Saldo de IDE foi ligeiramente positivo no primeiro semestre de 2019

Mil Milhões de USD



ou com continuada depreciação que torne as importações mais caras (com efeito negativo na economia), reduzindo-as ainda mais. **Olhando para os números mais recentes no IDE, as entradas estão apenas a ser suficientes para compensar as saídas, no 1º semestre.**

6| Nota para as exportações de diamantes, que registaram uma evolução positiva, tal como descrito acima. Apesar de um segundo trimestre menos positivo, nos primeiros três meses do ano as exportações de diamantes representaram um máximo de 4,4% das exportações de bens no trimestre. Por sua vez, representaram 90,7% das exportações fora do sector dos hidrocarbonetos. Com uma maior liberdade para a escolha de fornecedores, as diamantíferas têm conseguido vender a preços mais altos, gerando mais receitas de exportação. Por outro lado, o melhor ambiente de negócios no sector poderá trazer outras empresas para Angola. Como exemplo, a Sodiam anunciou não pretender receber manifestações de interesse para a compra de diamantes, tendo assegurado contratualmente as vendas durante os próximos dois anos, o que demonstra o actual interesse no sector em Angola.

C. CONCLUSÃO

1| O saldo mais baixo da balança corrente no 1S 2019 resulta da menor capacidade de exportação de crude; porém a quebra nas importações de bens e serviços compensa grande parte dessa diminuição. Neste contexto, prevemos para a totalidade do ano um saldo positivo da balança corrente, embora menor do que o saldo atingido em 2018.

2| Porém, o continuado declínio da produção petrolífera deverá provocar uma descida do saldo para perto do equilíbrio em 2020, e para um novo défice já em 2021, sendo provável que se agrave nos anos seguintes. Este desequilíbrio externo, que pode chegar a níveis próximos dos USD 10MM a partir de 2023, reforça a necessidade de atrair IDE (numa dimensão semelhante) para equilibrar a oferta e a procura de divisas. De outro modo, o cenário implicará, a dada altura, uma continuada depreciação e/ou uma quebra ainda maior das importações, prejudicando seriamente o nível de vida da população.

3| O sector dos diamantes começa a dar indícios de uma boa evolução, revelando já algum benefício das reformas efectuadas. Porém, um continuado crescimento mais robusto dependerá da existência de novos investidores em futuras concessões. As restantes exportações não-petrolíferas continuam a ter uma expressão muito pouco significativa nos números do BNA.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .